Amsted MAXION
FUNDIÇÃO E EQUIPAMENTOS FERROVIÁRIOS S.A.

Amsted Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A.

C.N.P.J. nº 01.599.436/0001-01

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas
Apresentamos a seguir, relatório das Demonstrações Financeiras referente ao exercício de 2000.

Resultados

As vendas líquidas foram R$ 121.629 milhões demonstrando um aumento de 28,7% em relação a 1999 e o lucro antes da tributação com a reversão dos juros sobre o capital próprio, foi de R$ 9.280 milhões apurando um aumento de 121,2%, este expressivo aumento deve-se também a liquidação do endividamento no primeiro trimestre de 2000 que totalizava R$ 8.218 milhões.

O ano 2000

A melhora no desempenho neste ano manteve-se consistente, principalmente pelo estreito relacionamento com nossos clientes, fornecedores e colaboradores e a busca de novas alternativas para a operacionalização dos negócios e o desenvolvimento de tecnologia interna para o aperfeiçoamento e desenvolvimento de novos produtos. Estas ações vem proporcionando a cada ano um melhor desempenho, de forma a solidificar e manter a nossa posição como líder de mercado nacional e sul-americano, na fabricação de vagões de carga e produtos ferroviários, bem como também líder nacional na produção de fundidos industriais.

Parceria Estratégica

Em 29 de fevereiro de 2000, a Iochpe Maxion S.A., celebrou contrato de venda de 50% de sua controlada Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A. para A Amsted Industries, por R$ 60 milhões.

A Amsted é uma holding que engloba 57 fábricas em 11 países. Uma delas, a Griffin Wheel, nos EUA, é uma das maiores produtoras de rodas ferroviárias do mundo. Outra fábrica importante da holding é a Keystone, que produz aparelhos de choque e tração – importantes equipamentos para o sistema ferroviário. No total a Amsted tem capacidade de fabricar 1 milhão de rodas e 70 mil vagões por ano. Este número é equivalente à frota em operação no Brasil.

Acreditamos na contínua trajetória de melhoria, em função dos contratos de exportações em andamento e também pelo aquecimento do segmento ferroviário.

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO - Em milhares de reais

Ativo	2000	1999
CIRCULANTE		
Caixa e bancos	1.203	1.588
Contas a receber de clientes	19.789	9.597
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	(1.623)	(273)
Adiantamentos a fornecedores	341	477
Demais contas a receber	700	81
Estoques	6.654	6.266
Despesas do exercício seguinte	2	210
	27.066	17.946
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Tributos diferidos	5.675	7.114
Depósitos judiciais	600	552
Outros	120	157
	6.395	7.823
PERMANENTE		
Imobilizado	30.150	28.273
Diferido	2	118
	30.152	28.391
TOTAL DO ATIVO	**63.613**	**54.160**

Passivo	2000	1999
CIRCULANTE		
Fornecedores	9.703	5.458
Adiantamentos de clientes	3.671	78
Salários, participações e contribuições sociais	3.249	2.305
Financiamentos	2	8.089
Dividendos a pagar	978	-
Tributos e contribuições a recolher	1.585	1.143
Demais contas a pagar	2.881	1.715
	22.069	18.788
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Financiamentos	-	129
Impostos parcelados	339	112
Sociedades ligadas	-	269
Demais contas a pagar	1.176	829
	1.515	1.339
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	37.710	50.533
Reserva de lucros	364	-
Lucros (prejuízos) acumulados	1.955	(16.500)
	40.029	34.033
TOTAL DO PASSIVO	**63.613**	**54.160**

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO - Em milhares de reais

	2000	1999
Receita bruta das vendas		
Vendas de produtos		
Mercado interno	119.349	101.308
Mercado externo	19.296	6.967
Impostos sobre vendas	(17.016)	(13.784)
Receita líquida das vendas	**121.629**	**94.491**
Custos dos produtos vendidos	(97.582)	(78.640)
Lucro bruto	**24.047**	**15.851**
Despesas (receitas) operacionais		
Com vendas	6.171	2.750
Gerais e administrativas	4.963	3.101
Amortização do diferido	97	59
Despesas financeiras	2.176	4.389
Despesas financeiras - juros sobre o capital próprio	3.990	-
Receitas financeiras	(160)	(347)
Outras	157	117
	17.394	10.069
Lucro operacional	**6.653**	**5.782**
Receitas (despesas) não operacionais, líquidas	(55)	(876)
Lucro antes da tributação	**6.598**	**4.906**
Imposto de renda e contribuição social	(1.993)	7.114
Corrente	(554)	-
Diferido	(1.439)	7.114
Lucro antes das participações dos empregados	**4.605**	**12.020**
Participação dos empregados	(1.308)	(710)
Lucro antes da reversão dos juros sobre o capital próprio	**3.297**	**11.310**
Reversão dos juros sobre o capital próprio	3.990	-
Lucro líquido do exercício	**7.287**	**11.310**
Lucro por lote de mil ações do capital social no fim do exercício - R$	1,34	2,08

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Em milhares de reais

	Capital social	Reserva de lucros – Legal	Lucros (prejuízos) acumulados	Total
Em 31 de dezembro de 1998	34.108	-	(9.074)	25.034
Integralização de capital	16.425	-	-	16.425
Ajustes de exercícios anteriores	-	-	(18.736)	(18.736)
Lucro líquido do exercício	-	-	11.310	11.310
Em 31 de dezembro de 1999	50.533	-	(16.500)	34.033
Integralização de capital	3.677	-	-	3.677
Compensação de prejuízos acumulados	(16.500)	-	16.500	-
Lucro líquido do exercício	-	-	7.287	7.287
Reserva legal	-	364	(364)	-
Juros sobre o capital próprio (R$ 0,7361 por lote de mil ações)	-	-	(3.990)	(3.990)
Dividendos (R$ 0,1804 por lote de mil ações)	-	-	(978)	(978)
Em 31 de dezembro de 2000	37.710	364	1.955	40.029

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO - Em milhares de reais

	2000	1999
Origens dos recursos		
Das operações sociais		
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	7.287	11.310
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante		
Depreciações e amortizações	3.885	3.275
Imposto de renda diferido	1.439	(7.114)
Juros e variações monetárias		
Realizável a longo prazo	(48)	(305)
Exigível a longo prazo	127	45
Valor residual de ativo permanente baixado	1.385	-
	14.075	7.211
Dos acionistas		
Integralização de capital	3.677	-
De terceiros		
Aumento do exigível a longo prazo		
Financiamentos	79	239
Demais contas a pagar	268	345
Redução do realizável a longo prazo		
Depósitos judiciais e outros	37	341
Total das origens	18.136	8.136
Aplicações de recursos		
Redução do exigível a longo prazo		
Sociedades ligadas	269	8.252
Impostos parcelados	(180)	2
No ativo permanente		
Imobilizado	7.031	2.045
Por transferência de financiamentos para o curto prazo	209	189
Juros sobre o capital próprio	3.990	-
Dividendos	978	-
Total das aplicações	12.297	10.488
Aumento (redução) no capital circulante	**5.839**	**(2.352)**
Variações no capital circulante		
Ativo circulante		
No fim do exercício	27.066	17.946
No início do exercício	17.946	14.506
	9.120	3.440
Passivo circulante		
No fim do exercício	22.069	18.788
No início do exercício	18.788	12.996
	3.281	5.792
Aumento (redução) no capital circulante	**5.839**	**(2.352)**

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E DE 1999
Em milhares de reais

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A companhia opera, principalmente, com a fabricação e a comercialização de rodas e vagões ferroviários, usinagem e montagem de equipamentos ferroviários e rodoviários, componentes para a indústria metalúrgica e a exploração da indústria de fundição, por meio da unidade fabril localizada em Cruzeiro - SP.

Em 29 de fevereiro de 2000 a Iochpe-Maxion S.A. firmou contrato de venda de 50% de sua participação na Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A. para a Amsted Industries. A formação da "joint-venture" alterou a denominação social da Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A. para Amsted Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A.

2. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

(a) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime contábil de competência.

(b) Ativos circulante e realizável a longo prazo

A provisão para contas de liquidação duvidosa é constituída com base na análise das contas a receber e considera a expectativa da administração quanto a prováveis perdas e a atual conjuntura econômica.

Os estoques são demonstrados ao custo médio das compras ou produção, inferior aos custos de reposição ou aos valores de realização.

Os créditos tributários diferidos estão registrados dentro das premissas definidas pela NPC-23 do Instituto Brasileiro de Contadores - IBRACON e pela deliberação nº 273 da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

Os demais ativos são apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos.

(c) Permanente

Demonstrado ao custo de aquisição combinado com os seguintes aspectos:

. Depreciação de bens do imobilizado, pelo método linear, às taxas anuais mencionadas na Nota 5.

. Amortização do diferido, pelo prazo de cinco anos, a partir da data em que os benefícios começam a ser gerados.

(d) Passivos circulante e exigível a longo prazo

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridos.

3. ESTOQUES

	2000	1999
Produtos acabados	1.465	1.774
Produtos em elaboração	650	271
Matérias-primas	2.040	1.735
Materiais de consumo geral	2.451	2.430
Outros	48	56
	6.654	6.266

4. TRIBUTOS DIFERIDOS

A companhia possui prejuízos fiscais no valor de R$ 13.978 (1999 - R$ 20.881) e base negativa de contribuição social imprescritíveis, no montante de R$ 15.173 (1999 - R$ 21.043) e diferenças temporárias no montante de R$ 2.398 (1999 - R$ 9.165). Sobre esses valores foram registrados créditos tributários diferidos no montante de R$ 5.675 (1999 - R$ 7.114) dos totais a que a companhia tem direito.

Os créditos tributários constituídos decorrem das perspectivas da administração da retomada da rentabilidade da companhia em conseqüência do resultado da reestruturação societária, financeira e operacional do Grupo Iochpe-Maxion, bem como da abertura de mercado proporcionada pela entrada de novo sócio.

Os prazos estimados para compensação desses créditos são de, aproximadamente, quatro anos.

A reconciliação de imposto de renda e contribuição social no resultado, está assim demonstrada:

	2000	1999
Lucro antes da tributação	6.598	4.906
Reversão dos juros sobre o capital próprio	3.990	-
Participação dos empregados	(1.308)	(710)
Lucro antes da tributação ajustado	9.280	4.196
% de alíquotas oficiais do imposto	34,00	35,67
Imposto de renda e contribuição social oficiais	(3.155)	(1.427)
Ajustes do encargo à tarifa efetiva		
Efeito tributário sobre ajuste de exercícios anteriores	-	6.370
Benefício fiscal dos juros sobre o capital próprio	1.357	-
Despesas não dedutíveis	(567)	(395)
Demais ajustes	-	245
Provisões operacionais	(443)	(234)
	(2.808)	4.559
Constituição de crédito tributário	815	2.555
Encargo de imposto e contribuição apropriado ao resultado	(1.993)	7.114

5. IMOBILIZADO

	2000	1999	Taxas anuais de depreciação - %
Terrenos	740	888	
Edificações e benfeitorias	23.166	17.088	4
Máquinas e equipamentos	35.767	37.936	10
Equipamentos de transporte	291	587	20
Equipamentos de computação e comunicação	393	254	20
Ferramental	4.757	3.730	10
Bens intangíveis	45	42	
Imobilizações em andamento	535	481	
	65.694	61.006	
Depreciação acumulada	(35.544)	(32.733)	
	30.150	28.273	

6. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(a) Capital social

O capital social em 31 de dezembro de 2000 é de R$ 37.710 (1999 - R$ 50.533), totalmente integralizado, dividido em 5.420.031 (1999 - 5.419.357) lotes de mil ações nominativas escriturais, sem valor nominal, sendo 1.842.860 (1999 - 1.842.631) ordinárias e 3.577.171 (1999 - 3.576.726) preferenciais, assim dividido:

	Quantidade de ações ordinárias	Quantidade de ações preferenciais	Quantidade de ações
Iochpe-Maxion S.A.	921.429.894	1.788.585.374	2.710.015.268
Amsted Holding do Brasil Ltda.	921.429.894	1.788.585.374	2.710.015.268
Outros	-	4	4
Total	1.842.859.788	3.577.170.752	5.420.030.540

As ações preferenciais terão participação nos lucros distribuídos, bem como participação nos aumentos de capital decorrentes de correção monetária e da capitalização das reservas e lucros, em igualdade de condições com as ordinárias.

A companhia poderá, mediante deliberação da Assembléia Geral, criar novas classes de ações preferenciais, observado, quanto às ações sem direito de voto, o limite estabelecido pelo parágrafo segundo do artigo 15 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976.

(b) Destinação do resultado do exercício

O lucro líquido do exercício, apurado de conformidade com os termos do Art. 191 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, terá a seguinte destinação: (a) 5% para a constituição da Reserva Legal, que não excederá 20% do capital social; (b) 25% para a distribuição, como dividendo obrigatório; e (c) o restante que não for apropriado à reserva estatutária terá a destinação determinada pela Assembléia Geral.

A proposta de dividendos consignada nas demonstrações financeiras, sujeita à aprovação da assembléia dos acionistas, calculada nos termos da referida lei, é assim demonstrada:

	2000
Lucro líquido do exercício	7.287
Reserva legal (5%)	364
Dividendos antecipados (R$ 0,18 lote de mil ações ordinárias e preferenciais, respectivamente)	978
Juros sobre o capital próprio bruto (R$ 0,73 por lote de mil ações ordinárias e preferenciais	3.990
Total dos dividendos e juros sobre o capital próprio	4.968
Saldo remanescente em lucros acumulados	1.955

(c) Juros sobre o capital próprio

Em conformidade com a Lei nº 9.249/95, a administração da companhia aprovou, em reunião realizada em 29 de setembro de 2000, a distribuição, aos seus acionistas, de juros sobre o capital próprio, calculado com base na variação da TJLP, imputando-os ao valor do dividendo mínimo obrigatório. O montante dos juros sobre o capital próprio de R$ 3.990 foi registrado na rubrica "Despesas financeiras" e simultaneamente foi feita a respectiva reversão do resultado do exercício em sua última linha, a débito de lucros acumulados.

(d) Participação dos empregados

O montante foi calculado considerando as disposições estipuladas no Termo Convencional de Participação dos Trabalhadores nos Lucros ou Resultados, que contempla, entre outros aspectos, metas pessoais e da companhia.

(e) Ajustes de exercícios anteriores

A administração da companhia, em 1999, decidiu reverter contra prejuízos acumulados o ativo diferido relacionado a Fundo de comércio, registrado em 1996. O ajuste está baseado no fato de que o ativo foi adquirido de empresa controladora sem a participação de terceiros na operação.

7. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

As transações com partes relacionadas são efetuadas a preços e condições normais de mercado, observado o contexto operacional do grupo.

Os mútuos mantidos com as empresas ligadas são atualizados de acordo com encargos contratados em condições normais de mercado.

As principais transações e saldos com partes relacionadas estão indicados a seguir:

	2000	1999
Transações		
Despesa financeira	-	46
Compras de imobilizado/sucata/outros	10.435	2.685
Receitas financeiras	-	220
Vendas de imobilizado/outros	696	-
Saldos de balanço		
Outras	-	269

8. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A companhia não possui qualquer instrumento financeiro representativo de direito ou obrigação contratual de troca de resultados financeiros ou qualquer outro instrumento financeiro similar, não registrados contabilmente. Os valores contábeis dos instrumentos financeiros equivalem, aproximadamente, aos valores de mercado.

9. COBERTURA DE SEGUROS

A companhia mantém política de efetuar cobertura de seguros para os bens do imobilizado e estoques sujeitos a risco no montante de R$ 77.880.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: **Dan Ioschpe**
Conselheiros: **Oscar Antonio de Fontoura Becker**
Ronald John Aldworth

DIRETORIA

Diretor Presidente: **José Antonio Correia Rodrigues**
Diretor Financeiro: **Pedro Nistico**
Diretor Operacional: **Paulo Henrique Almeida Prado Mattosinho**
Diretor Técnico: **José Gaudencio Machado Padovani**
Diretor de Vendas e Marketing: **Vicente Abate**
Contador: **Roque Bitdinger** - CRC 1RS022968-S-8

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

19 de janeiro de 2001
Aos
Administradores e Acionistas
Amsted Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A.

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Amsted Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A em 31 de dezembro de 2000 e de 1999 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas, elaborados sob a responsabilidade da administração da companhia. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil que requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da companhia, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Amsted Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A. em 31 de dezembro de 2000 e de 1999 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas, de acordo com os princípios contábeis previstos na legislação societária brasileira.

PRICEWATERHOUSECOOPERS

Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Pedro Ozires Predeus
Sócio
Contador CRC 1SP061331/O-3